

ENTRE EXPECTATIVAS E REALIDADES: A PRESSÃO SOCIAL NA INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS JOVENS ADULTOS

BRITO, M. R. L.¹
VENÂNCIO, D.S.S.²
RAMALHO A.³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos da pressão social enfrentada por jovens adultos ao ingressar no mercado de trabalho, considerando fatores como a conclusão de estudos acadêmicos e a busca por estabilidade e independência financeira. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, utilizando artigos, trabalhos e revistas acadêmicas já publicados sobre o tema. Os resultados revelam a complexidade dos efeitos da pressão social sobre os jovens adultos no contexto profissional, sugerindo a necessidade de mais estudos para aprofundar essa discussão e entender melhor as dinâmicas envolvidas.

Palavras- Chaves : Profissional. Jovem adulto. Trabalho.

ABSTRACT

This article aims to analyze the impacts of social pressure faced by young adults when entering the job market, considering factors such as completing academic studies and the search for stability and financial independence. The research was conducted through a bibliographic review, using articles, works and academic journals already published on the topic. The results reveal the complexity of the effects of social pressure on young adults in the professional context, suggesting the need for more studies to deepen this discussion and better understand the dynamics involved.

¹ Leticia Regina Marques de Brito. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana- Pr. 2024. Contato: lereginamarques12@gmail.com.

² Sabrina Da Silva Venancio. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato:sabrinas.venancio123@gmail.com.

³ Amanda Ramalho. Orientadora da pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: psico.amandaramalho@gmail.com.

Keywords: Professional. Young adult. Work.

INTRODUÇÃO

A pressão social exerce um impacto imenso sobre os jovens adultos no mercado de trabalho, influenciando suas escolhas profissionais. Diante destas exigências de sucesso e estabilidade financeira, muitos jovens se veem pressionados a atingir metas impostas, o que pode gerar ansiedade e sentimentos de inadequação.

OBJETIVO

O artigo tem como finalidade apresentar os impactos da pressão social a que os jovens adultos são submetidos no contexto do mercado de trabalho; abordando temas como estabilidade e independência financeira, além da busca pela segurança profissional.

MÉTODO

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já publicados. Para a sua elaboração, foram empregados livros, artigos, trabalhos e revistas acadêmicas relevantes.

DESENVOLVIMENTO

Na trilha longa da adolescência para a vida adulta, destaca-se que ocorrem mudanças no desenvolvimento e na formação da identidade pessoal e social. Esta mudança, por sua vez, é a fase marcada pela conquista de papéis profissionais, sinalizando o fim da juventude em contexto social. A "emergência pela vida adulta" é uma importante característica, refletindo a exploração da identidade, onde se experimentam diferentes opções relacionadas a esses papéis. As exigências do mundo moderno, pedem maior investimento em formação e sempre envolvem trabalho em tempo parcial, equilibrando trabalho e estudos (GOERGEN, 2012).

No Brasil, desde 2005, as demandas dos jovens adultos começaram a ser abordadas nas políticas públicas com a criação da Política Nacional de Juventude (Lei 11.129, 2005). A produção de conhecimento sobre esse público tem aumentado, refletindo a complexidade da transição para a vida adulta e as dificuldades de adequação entre as necessidades do mercado e a escolha profissional. Desde a criação em 2005, tem-se buscado compreender melhor as demandas dos jovens adultos, refletindo a complexidade dessa transição e as dificuldades em alinhar as necessidades do mercado com as escolhas profissionais (Carlucci et al., 2011).

Citado por Arnett, J. 2011, variados fatores podem influenciar e adoecer a saúde mental do jovem, como conflitos familiares, perdas, separações e influências psicológicas, sociais, culturais ou biológicas. Estes jovens, por sua vez, enfrentam pressões acadêmicas provenientes tanto de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, quanto de expectativas familiares, que muitas vezes exigem uma transição rápida para a educação superior após o término do ensino médio.

Desde a primeira infância, muitos aprendem que a dedicação e a busca pela perfeição devem resultar em recompensas, o que pode levar a dúvidas quando isso não acontece. Essa dúvida pode intensificar sentimentos de inadequação e desilusão, fazendo com que os jovens sintam que todo o esforço foi em vão. Além disso, essa frustração pode prejudicar a comunicação sobre dúvidas, medos e desejos, levando à insegurança. As causas dessa insegurança são variadas e incluem necessidades não atendidas, dificuldades em atingir metas e conflitos nas relações interpessoais e amorosas. Nesta fase de transição, os adolescentes se deparam com uma série de desafios que dificultam o entendimento e a realização de suas próprias vontades (Martins et al., 2003; Santos, 2005).

A construção da identidade pessoal é uma das principais tarefas da adolescência, crucial para a transição para a vida adulta, de acordo com Erikson (1972). Esse processo envolve a definição de quem somos, nossos valores e objetivos, sendo influenciado por fatores individuais, sociais e culturais. O desenvolvimento desta identidade se manifesta de duas maneiras: a percepção de continuidade ao longo do tempo e o reconhecimento pelos outros.

Mostra-se que, uma identidade bem desenvolvida permite que os indivíduos valorizem suas semelhanças e diferenças, sempre analisando uma e a outra, enquanto uma identidade menos desenvolvida resulta em dependência das opiniões

alheias. Marcia (1966) também destaca que a formação da identidade envolve uma crise de exploração, onde valores e escolhas são revistos o tempo todo.

A fase em que o jovem sai de casa é um período significativo em que ele, ao se afastar dos seus familiares, começa a enfrentar decisões que impactam diretamente em sua vida, como a escolha de estudar, trabalhar ou mudar de residência. Esse momento pode gerar medo e inseguranças, mas também é uma oportunidade para uma reflexão sobre as opções disponíveis, importantíssimo para o desenvolvimento da autonomia. Essa auto análise é essencial, pois contribui para que os jovens se tornem mais independentes e assumam a responsabilidade por suas escolhas (Camarano et al., 2004).

As exigências atuais do mundo moderno, como a necessidade de formação contínua e trabalhos em tempo parcial, complicam essa transição. A situação educacional varia bastante entre áreas rurais e urbanas. Nas zonas rurais, os jovens entram na escola mais tarde e frequentemente começam a trabalhar em idades precoces, saindo da escola mais cedo; assim, menos da metade dos jovens rurais está apenas estudando aos 18 anos. Em contraste, nas áreas urbanas, a combinação de trabalho e estudo é mais comum e favorecida por melhores acessos à educação. A partir dos 17 anos, a combinação trabalho/escola diminui nas zonas rurais devido ao desgaste físico, enquanto nas urbanas aumenta ou permanece. Além disso, a proporção de jovens que não estudam nem trabalham é similar em ambas as áreas, estabilizando-se entre 17 e 18 anos e mantendo-se até os 25 anos (Oliveira, 2006).

CONCLUSÃO

Mostrou-se ao longo do trabalho, a transição da adolescência para a vida adulta em destaque, mostrando as consequências impactantes aos jovens, tanto no desenvolvimento pessoal quanto na formação de sua identidade social. À medida que se afastam de suas residências familiares, enfrentam toda a pressão de tomar decisões que determinarão o molde de seu futuro, como a escolha de carreira e relações pessoais. Essa fase de "emergência" pode resultar em inseguranças, mas também é crucial para o desenvolvimento da autonomia do jovem, permitindo que eles reflitam sobre suas opções e assumam responsabilidades. No entanto, a instabilidade do mercado de trabalho e a disparidade nas condições educacionais,

especialmente entre áreas rurais e urbanas, complicam ainda mais essa transição. Muitos jovens, principalmente os de áreas rurais, saem da escola precocemente e têm menos oportunidades de combinar trabalho e estudo, o que pode limitar suas perspectivas de sucesso profissional. Dito isso, vem além a dependência financeira dos pais, evidenciando um desafio adicional na formação de novas famílias e na plena realização de seus papéis como adultos. Assim, a necessidade de políticas públicas eficazes que atendam às demandas dessa faixa etária torna-se ainda mais evidente, pois o alinhamento entre formação, mercado de trabalho e escolhas de vida é fundamental para garantir um futuro mais promissor para esses jovens.

REFERÊNCIAS

Andrade, Cláudia. "Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações." *Análise psicológica* 28.2 (2010): 255-267.

Raitz, T. R. Peters, L. C. F. "Novos desafios dos jovens na atualidade: trabalho, educação e família" Disponível <https://www.scielo.br/j/psoc/a/jNxSdtJbwbtPRXHBQwFwGMS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30/09/2024.

Revista Brasileira de Orientação Profissional Jan.-jun. 2017, Vol. 18, No. 1, 43-55 DOI: <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p43>. Acesso em: 30/09/2024.

Revista Abrangente ISSN 2764-9229 Faculdade Fabrange ABC FABRANGE - SP/2024. Disponível = <https://fabrange.edu.br/revista/vol3-n6/Revista%20Abrangente-V3-N6.pdf> Acesso em: 02/10/2024.